葡武芸連盟
ABP - ASSOCIAÇÃO BUGEI DE PORTUGAL
PORTUGAL BUGEI RENMEI

Luís Manuel Vieira dos Santos

ARTES MARCIAIS E MISTICA

> "O místico é aquele que aspira a uma união pessoal ou a unidade com o Absoluto, que ele pode chamar de Deus, Cósmico, Mente Universal, Ser Supremo etc.
> Lewis, Ralph Maxwell

A palavra "misticismo" tem origem no termo grego μυστικός = "iniciado" (nos Mistérios de Elêusis, μυστήρια = "mistérios", referindo-se as "Iniciações") é a busca para alcançar comunhão ou identidade consigo mesmo, lucidez ou consciência da realidade última, do divino, Verdade espiritual, ou Deus através da experiência directa, intuição ou insight; e a crença que tal experiência é uma fonte importante de conhecimento, entendimento e sabedoria. As tradições podem incluir a crença na existência literal de realidades empíricas, além da percepção, ou a crença que uma "verdadeira" percepção humana do mundo transcende o raciocínio lógico ou a compreensão intelectual.

Uma pergunta normal a se colocar é se poderão os mestres, responsáveis ou alunos, das Artes Marciais serem considerados místicos ou terem essa característica?

É comum na informação que obtemos de Escolas e mestres orientais encontrar referências a comportamentos ou técnicas que envolvam componentes místicas. Uma das disciplinas conhecida e praticada hoje, proveniente da evolução do aikijujutsu, o Aikido de Ueshiba recebeu forte influência do monge Onisaburo Deguchi, líder da seita Oomoto-kyo.

No Japão a maioria dos samurais eram influenciados pelo zen budismo, shintoismo e durante a presença dos portugueses, pelo catolicismo. Na Europa, nomeadamente durante o período Medieval o código de cavalaria, herdado do Sultão Saladino, muçulmano e contemporâneo de Ricardo Coração de Leão, com quem teve oportunidade de guerrear, influenciou princípios que estavam intimamente ligados às ordens militares religiosas. Delas ou através delas vários santos surgiram como o caso do português Nuno Alvares Pereira, estratega brilhante e grande místico, para desespero frequente dos seus ajudantes, e outros como São Francisco de Assis (Franciscanos), Santo Inácio de Loyola (Jesuítas), para não mencionar mais.

Sendo que no Ocidente a mística esteve sempre tão presente porquê a estranheza de a referir relacionada com os militares ocidentais e achar mais natural o comportamento dos samurais ou outros guerreiros semelhantes?

Eu, enquanto homem do Ocidente e estudioso do Oriente, cristão convicto e estudioso dos textos sagrados cristãos e não-cristãos, não encontro conflito em ser homem de paz e professor de AM, vendo-os como um repositório de história, filosofia e de técnicas que podem ser uma mais-valia para quem necessita de fazer trabalho de corpo ou a outros níveis, incluindo um trabalho pessoal que leve à mística, aliás para ser totalmente sincero considero ser impossível aprofundar o estudo das AM sem abordar aspectos ligados ao espiritualidade, embora ache que, sendo nós ocidentais seja mais lógico procurar na nossa tradição os elos desse trabalho. Desafio-vos a ler “As sete moradas de Santa Tereza d'Avila” e depois digam-me se não encontram nesse livro referências a momentos a que por já passaram.

Seja do ponto de vista do estudo antropológico seja do ponto de vista de cidadão normal penso que as AM estão mal compreendidas e por isso mal vistas por muita gente, daí a incapacidade de ver o lado profundo que elas podem e devem comportar. Talvez que a reintrodução de uma visão séria, profunda e mística possa ajudar a combater situações tão frequentes de praticantes e responsáveis sem princípios éticos, morais, sem etiqueta e com egos enormes que os impedem de ver a verdadeira beleza das AM e compreenderem a importância que as mesmas têm para a formação do carácter das populações.

Termino com algumas palavras de Saladino, que na sua profundidade influenciou tão fortemente os ideais cavalheirescos da classe militar medieval ocidental, que tinha como expoente máximo da sua vida a procura do Graal, a procura da verdade e a defesa dos mais fracos. Como a perca desses ideais cavalheiresco transformou os ocidentais no oposto …

> "Esperamos da bondade de Allah que o perigo em que nos encontramos reacenda o zelo dos muçulmanos, e que se esforcem para extinguir o ardor de nossos inimigos, para abater o edifício que os francos construíram.
>
> "Enquanto nossos inimigos acorrem por terra, nosso país está ameaçado pelas maiores desgraças. O que nos deixa estupefactos é ver o esforço dos infiéis e a indiferença dos verdadeiros crentes.
>
> "Há um só muçulmano que responda ao convite e venha, quando é chamado a lutar? Vede entretanto os cristãos. Vede como eles vêm em multidões, como eles se apressam a enviar reforços, como se sustentam mutuamente, como fazem o sacrifício de suas riquezas, como se cotizam juntos, como se resignam às maiores privações!
>
> Do lado deles não há um rei, um senhor, uma ilha ou cidade, um homem por pouco marcante que seja, que não envie a esta guerra seus súbditos e camponeses para os representarem sobre este teatro de bravura". (G. Bordonove, "Les Templiers")

SALADINO